

# **Cultura:** instrumento pedagógico para combater o preconceito racial em sala de aula

Aparecida de Fátima Calmim Reis<sup>1</sup>

## **Resumo**

O objetivo deste estudo é relatar os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto “Valorização da Cultura Negra: desconstruindo o preconceito racial na escola”. A proposta do projeto foi contribuir para a erradicação do preconceito racial na rede pública de ensino, passo considerado decisivo na busca da desconstrução da discriminação racial na escola. Tal trabalho se deu com execuções de trabalhos que visaram a propiciar ações afirmativas aos alunos por meio da valorização da cultura negra como cultura brasileira e por meio do resgate de valores positivos e da autoestima do aluno e do professor. Sendo assim, o projeto possibilitou aos educando e educadores reflexões sobre as formas de preconceito, desvendando o valor do negro na construção e na formação sociocultural do povo brasileiro. A interação promovida na escola com os alunos, os professores e familiares deu-se por meio de atividades culturais, resultando na busca do conhecimento étnico-cultural como instrumento para divulgar os valores étnicos, em prol da melhoria do rendimento escolar.

## **Palavras-chave**

Cultura. Identidade. Preconceito. Reflexões.

**1.** Especialista em Educação, História e Cultura da África e dos Afro-brasileiros pela Faculdade Católica de Uberlândia, professora na rede estadual de ensino de Uberlândia, secretária fundadora do Grupo Interação da Consciência Negra de Uberlândia. E-mail: ccalmim@yahoo.com.br.

# **Culture:** an educational tool to combat racial prejudice in the classroom

Aparecida de Fátima Calmim Reis\*

## **Abstract**

The aim of this study is to report the results in the development of the project "Exploitation of Black Culture: deconstructing racial prejudice at school." The proposed project was to contribute to the eradication of racial prejudice in Public School. Step considered decisive in the search and the deconstruction of racial discrimination at school, with job executions, with the intention of promoting affirmative action students, through the exploitation of black culture and Brazilian culture, rescuing positive values that increase self-esteem of students and teacher. Thus, enabled students and teachers reflections on the forms of prejudice, unlocking the value of black people in socio-cultural construction and the Brazilian people. The interaction encouraged at the school with students, teachers and family was through cultural activities, resulting in search of ethno-cultural knowledge as a tool to disseminate the ethno values, in improving school performance.

## **Keywords**

Culture. Identity. Prejudice. Thoughts.

\* Expert in Education, History and African Culture and Afro-Brazilian at Faculdade Católica de Uberlândia, state professor at Uberlândia, secretary who started the group Interação da Consciência Negra de Uberlândia, E-mail:ccalmim@yahoo.com.br.

## Introdução

A diferença da cor da pele é como um jardim bem florido que se torna mais belo justamente pela pluralidade das cores de suas flores (REIS, 2003).

O projeto que deu origem a este texto foi desenvolvido na rede estadual de ensino fundamental, em uma escola localizada em um bairro periférico da cidade de Uberlândia (MG), que recebe grande número de professores e alunos negros.

O objetivo proposto - e alcançado - foi estudar formas de minimizar e combater o preconceito racial no meio escolar, eliminando os conceitos errôneos sobre as diferenças etnicorraciais, entre os excluídos da sociedade e da escola.

Como prática, o estudo propôs reflexões sobre a formação histórica do povo brasileiro, sob a ótica da miscigenação e a valorização da cultura negra no contexto brasileiro. Pretendeu-se, ainda, com o projeto: a) reconhecer as contribuições das diversas etnias na formação histórica do país; b) oportunizar aos alunos a compreensão de sua própria identidade e seu papel sociocultural, percebendo que a educação em seu conjunto deve relacionar os diferentes aspectos culturais dos afrodescendentes; c) analisar a formação histórica dos brasileiros como processo, baseando-se nas relações sociais desiguais e as diferenças existentes entre os grupos étnicos no tempo e espaço; d) estimular os alunos a buscar informações bibliográficas de autores negros e não negros, que tratem da temática racial, bem como, as áreas quilombolas e seus remanescentes; e) instigar a escola a promover ações intelectuais e culturais, objetivando informar a comunidade escolar sobre a existência de atendimento médico-ambulatorial, destinando atenção específica às patologias prevalentes na raça negra, na perspectiva da medicina social (MARTINS; LIMA, 2002).

O estudo sobre o tema “Cultura: instrumento pedagógico para combater o preconceito racial na sala de aula” envolveu alunos, com idade entre 9 e 16 anos, do ensino fundamental diurno da Escola Estadual Angelino Pavan, local onde foi desenvolvido o projeto “Valorização da cultura negra: desconstruindo o preconceito racial na sala de aula”, no período de noventa dias. Nessa ocasião, o destaque foi o dia 20 de novembro, pois, nesse dia, os movimentos negros, por meio de suas várias agremiações, promovem atos e eventos públicos para reflexão no “Dia Nacional da Consciência Negra”, pois nesta data, em 1695, foi morto o líder da resistência negra, Zumbi dos Palmares.

Outra proposta do projeto foi propor para a escola discussões, palestras, debates, seminários, mostra de vídeos e apresentações culturais, com a perspectiva de despertar na comunidade escolar a compreensão da questão racial na sala de aula, mostrando a existência das diferenças étnicas, sua história, valores e manifestações diversas, promovendo assim ações afirmativas.

Paratanto, a temática do preconceito racial foi aprofundada e discutida entre professores e a equipe pedagógica da referida escola, no intuito de promover e organizar projetos sobre a historicidade das diferenças étnicas existentes no meio escolar. Os educadores entenderam que as ocorrências de discriminação racial nesse meio são frutos do desconhecimento no processo histórico da formação cultural do povo brasileiro.

O objetivo foi contribuir para elevar a autoestima do aluno afrodescendente, bem como para sua valorização como pessoa humana com pleno direito de participar da vida social de sua escola e do país, por meio de diversas atividades escolares voltadas, em conjunto, para o conhecimento da cultura negra e de sua história.

Desse modo, foi proposto aos alunos, mediante roteiro prévio, que realizassem entrevistas com pessoas de seu convívio social, abordando questões de relevância

sobre as diferenças étnicas existentes no Brasil, possibilitando ao professor avaliar sua percepção relacionada à temática “preconceito racial e à valorização da cultura negra”, bem como a importância dessa cultura na formação histórica da cultura brasileira.

Foram organizados e confeccionados painéis, galerias de artes dos trabalhos executados pelos alunos sobre o tema “Cultura: instrumento pedagógico para combater o preconceito racial na sala de aula”, visando a erradicar a discriminação da cultura negra por meio da dança, da capoeira, da religião e da culinária.

As demonstrações expostas possibilitaram aos alunos a valorização de sua cultura e a recuperação de sua autoestima por perceberem as referências positivas de seus antepassados expressas nos relatos, debates, palestras e pesquisas.

Para a realização das palestras, foram convidados militantes do Movimento Negro e pessoas com didática diferenciada para abordar a questão racial e violências, com o intuito de provocar debates e discussões entre os alunos negros e não negros a fim de sanar dúvidas em relação a diferenças étnicas e socioculturais.

Nos anos de 2007 e 2008, durante o período de agosto a novembro, ocorreram exposições de obras literárias e pinturas de escritores e artistas plásticos negros, mostra de vestimentas, lanches típicos e apresentações culturais e musicais que tratam dessa temática.

Os alunos foram avaliados pelos professores das turmas envolvidas no projeto por meio de questões dissertativas, em que eles tiveram oportunidade de expressar seu entendimento sobre a cultura negra na escola, possibilitando aos educadores observarem se houve mudanças de pensamento e de comportamento dos alunos em relação à questão racial no meio em que ele vive.

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo as seguintes áreas: história, geografia, ciências, matemática, português, literatura e artes. Alguns professores

envolvidos deixaram suas contribuições na construção do conhecimento dos alunos mediante relatos de experiências, os quais seguem descritos na sequência:

- História: ofereceu condições aos alunos de perceberem a participação marcante que o negro teve na construção do país e como hoje permanece à margem da sociedade; a importância da escola no sentido de preparar os jovens para mudanças de posturas sobre o preconceito racial.
- Geografia: possibilitou aos alunos conhecerem, localizarem e compreenderem a realidade dos povos quilombolas e seus remanescentes no tempo e no espaço.
- Educação Religiosa: proporcionou aos alunos discussões referentes à religiosidade afro-brasileira como forma de combater preconceitos sobre as religiões de matrizes africanas. Por meio do conhecimento histórico da religiosidade afro, suas místicas e seus orixás, os alunos puderam desmistificar preconceitos.
- Português: viabilizou a realização de recital literário, com apresentações de poemas criados pelos alunos e de pesquisas sobre escritores, poetas e cineastas negros, como Machado de Assis, Castro Alves, Grande Otelo, Jeremias Brasileiro, André Rebouças e outros, a fim de que os alunos se conscientizassem da presença negra e sua importância na literatura brasileira.
- Matemática: estimulou os alunos a confeccionarem gráficos dos resultados obtidos nas pesquisas, informando que muitos elementos da geometria são retirados da Mãe África, como: volume, triângulo, retângulo, cone e outras medidas, oriundas da arquitetura egípcia, as torres cônicas das Muralhas do Templo.
- Ciências: abordou as patologias (doenças) prevalentes nos negros como: hipertensão arterial, diabetes,

anemia falciforme, talacemia, polissemia, obesidade, câncer uterino e de próstata, questões desconhecidas pela maioria da população brasileira.

Nesse contexto foram tratadas questões sobre saúde. Para tanto, um dos estudos analisados é o de Rosinha (2001), no qual ela afirma que determinadas doenças são prevalentes em algumas racas. Em se tratando da raca negra, é necessário um olhar mais atencioso, pois no Brasil é impossível fazer esse debate sem considerar a questão cultural e o caráter classista da mortalidade, assim é preciso realizar estudos sobre a relação raca/saúde/doença. Segundo Rosinha (2001), o Brasil, por ter envolvido a raca negra no sistema escravista, desconsiderou dados que seriam essenciais para a sistematização de informações referentes à saúde da população negra como, por exemplo, tabelas de coleta de dados, como peso, crescimento e maturação sexual ou estudos epidemiológicos desta população.

As condições sociais e econômicas são determinantes na saúde, que, por sua vez, depende da alimentação, habitação, educação, lazer, trabalho, saneamento, além das condições biológicas. Sendo saúde o resultado desses fatores, a população negra no Brasil tem as piores condições de vida possíveis em relação à população não negra. Podemos afirmar que essas desigualdades sociais, por falta de informações, manifestam-se também no acesso aos serviços de saúde pública. No Brasil, temos poucas pesquisas comparando as patologias que acometem os negros com as que acometem os não negros.

É importante a contribuição do quesito cor no efetivo entendimento do estudo e da pesquisa de doenças na população brasileira; os dados epidemiológicos são fundamentais. Confirmando isso, temos o exemplo da "hipertensão arterial", problema ligado a doenças cardíacas, renais e acidentes vasculares cerebrais. No entanto, segundo Rosinha (2001),

a hipertensão sem causa definida é mais presente na raca negra. Também, dentre todas as doenças genéticas, as anemias hereditárias são as mais comuns da humanidade como a anemia falciforme, que constitui a doença mais presente na raca negra, tendo uma prevalência de 30 são portadores do gene falciforme para cada 1000 nascimentos, sem falar da obesidade, policemia, talacemia entre outras.

O estudo possibilitou verificação da pressão arterial dos alunos, sendo que alguns fatos chamaram a atenção dos agentes de saúde, pois alguns alunos apresentaram alterações da pressão. O fato de estarem hipertensos era desconhecido pelos alunos e o quadro diagnosticado pela equipe da saúde os levou a perceberem a necessidade de conhecer seu corpo, praticar atividades físicas, ter boa alimentação e acompanhamento clínico, objetivando sanar as predisposições causadoras da hipertensão diagnosticada. Os resultados foram repassados à direção da escola e a mesma tomou as providências cabíveis, no sentido de orientar os pais sobre a necessidade de um acompanhamento clínico para seus filhos.

Para a execução do projeto envolvendo pesquisa da cultura negra, bem como ao trabalho referente à saúde dos afrodescendentes, tudo isso com o objetivo de valorizar a cultura negra na escola e contribuir para a desconstrução de preconceitos raciais, empregamos o suporte teórico descrito a seguir.

### **Fundamentação Teórica**

Ao iniciar esta reflexão sobre "A valorização da cultura negra na escola: desconstruindo o preconceito racial", é preciso que tenhamos clareza do significado do termo, de certos termos como preconceito, discriminação, racismo.

O Brasil é o país com a segunda maior população negra no mundo, seguido da Nigéria. A presença de afrodescendentes é muito forte e evidente em muitas manifestações culturais brasileiras como: candomblé,

capoeira, carnaval, congadas, culinária.

A discriminação supervaloriza determinadas culturas. [...] desenvolve no discriminado o sentimento de menos-valia... O discriminador manda e se considera mais capaz, mais culto, dono do mundo... O discriminado fica à mercê das decisões do discriminador e tenta elevar sua autoestima, e construir sua identidade a duras penas (KABENGELE, 2001, p. 187).

A escola, centro de transformação social e sabedora da existência do preconceito racial, deve promover projetos que proponham mudanças de postura no quadro de educadores, objetivando uma nova reflexão sobre o racismo, alcançando o educando, pois a escola é um espaço de aprendizado e de promoção coletiva.

A proposta didática pedagógica apresenta [...] pistas para o professor [...] leva em conta [...] a cidadania, o racismo, o preconceito e a discriminação... Quem tem ideia preconceituosa e discrimina, menospreza ou despreza outros grupos sociais [...] desprezita [...] os diferentes [...], domina e subjugada, gera conflitos, é intolerante (KABENGELE, 2001, p. 188).

Para construir uma sociedade plural etnicocultural é preciso que haja a desconstrução dos livros didáticos cujos estereótipos reforcem o preconceito racial. Geralmente os livros didáticos não trazem em suas ilustrações, imagens, referências que ressaltem o negro enquanto destaque, corroborando com a ideia do negro como objeto passivo de subserviência e exclusão do meio escolar. Além disso, percebemos que os livros didáticos deixam os alunos negros reféns dos conceitos de valores e fora dos padrões de beleza preestabelecidos pela ideologia dominante, segundo a qual para ser considerada bonita a pessoa deve ter pele clara, olhos azuis e cabelos lisos.

O currículo do ensino fundamental se compõe de 8 ciclos [...] É importante que a

aprendizagem seja expressamente lúdica e leve os alunos à descoberta e à construção do seu saber: [...] legitimar valores culturais dos diferentes grupos étnicos. [...] incluindo modalidades [...] específicas: o conceito de "Belo"; [...] o conceito de "Arte"; é preciso reconhecer a África como uma das matrizes legítimas da cultura humana (KABENGELE; 2001, p. 121).

Para que aconteçam abordagens diferenciadas no trabalho que tratam de questões étnicas na escola é necessário que haja, além de investimento e melhoria no ensino público, cursos, palestras, dinâmicas e reciclagens na prática e nos conceitos dos envolvidos na educação, pois eles serão os responsáveis pela mudança de postura dos alunos.

A formação do professor do ensino fundamental nas diferentes disciplinas e atividades relacionadas à transversalização do tema "pluralidade cultural", revisão de mensagens discriminatórias na mídia, [...] apoio às instituições universitárias de pesquisa, atividades de ensino e extensão, voltadas para temáticas da diversidade humana, [...] e entidades culturais e comunitárias correspondentes [...] Projetos educacionais e culturais desenvolvidos pelas organizações culturais e comunitárias negras (ALBERTO, 2001, p. 17).

Quando são desenvolvidos projetos relevantes à temática da cultura negra, é comum ouvir em sala de aula, piadinhas e comentários peiorativos que maltratam, machucam e deprimem o aluno negro. Torna-se uma necessidade imediata que o professor tenha sabedoria, para trabalhar o tema racial, valorizando a cultura negra e, dessa forma, combater o preconceito racial, reflexo do processo de escravidão ocorrido no Brasil. O racismo é gerador de conflitos étnicos, culturais e territoriais, responsável pela perda de identidade e de autoestima do aluno negro.

Há a necessidade imperiosa da formação e informação de professores no tema Pluralidade

Cultural. Provocar essa [...] formação docente é exercício da cidadania. É investimento importante e precisa ser compromisso político pedagógico de qualquer planejamento educacional/escolar para formação e ou desenvolvimento profissional dos professores (BRASIL, 1998, p. 123).

Trabalhar o racismo propiciará incluir os alunos negros à sociedade, evitando que continue ocorrendo sua desvalorização, sua baixa autoestima e, conseqüentemente, a exclusão social. Conforme aponta Cavalleiro,

De acordo com diversos estudos, nas escolas brasileiras, o racismo aflora de inúmeras formas, ocultas ou não. Desse modo, torna-se necessário perguntar: em que medida a escola está preparada para lidar com a questão racial?... A escola está formando ou conformando os indivíduos, brancos e negros, a uma realidade já estabelecida, não possibilitando, assim, a alteração dessa realidade? (CAVALLEIRO, 2001, p. 43).

A intenção de trabalhar a formação do professor, de modo que esta reflita na informação e construção do conhecimento do aluno, passa pela realização de cursos, debates, palestras, seminários e pelo interesse dos próprios professores de se atualizarem sobre a historicidade do negro, em função da formação do povo brasileiro. Nesse sentido, Schutzer (2003, p. 131) ressalta que

Alguns entre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da [...] diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional [...] Essa falta de preparo é reflexo do nosso mito de democracia racial, que compromete sem dúvida o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos e responsáveis de amanhã.

O professor terá mais clareza,

objetividade e respeito ao tratar a africanidade brasileira baseando-se no campo de trabalho interdisciplinar, podendo tratar da temática racial a partir dos Temas Transversais, o que lhes oportunizará atender ao currículo proposto pelas Secretarias de Educação e por todo sistema educacional vigente no país. Desse modo, ao trabalhar Matemática com a perspectiva de combater preconceitos, ele irá ressaltar a seus alunos que o Egito localiza-se no continente africano e que o povo egípcio é importante, tanto quanto qualquer povo dos demais países da África.

Nos estudos e práticas esportivas proporcionadas pela Educação Física, foi possível que o professor inserisse em suas aulas atividades teóricas e oficinas, com o objetivo de possibilitar aos alunos ter contato com danças, confecção de brinquedos étnicos, oportunizando contato com o passado de seus ancestrais.

Também o incentivo às habilidades artísticas e literárias dos alunos os levará a criar e recriar objetos artesanais, brinquedos, pinturas, músicas, textos literários, objetivando o combate a preconceitos de caráter étnico-social, no que tange às artes e à cultura afrodescendente.

[...] ao estudar Educação Musical e Artes Plásticas, do ponto de vista das africanidades brasileiras [...] não bastará ouvir textos musicais e reconhecer instrumentos; é preciso ouvir, tirar sons e ritmos de instrumentos: com o auxílio de quem sabe fazê-lo (KABENGELE, 2001, p. 159-160).

Moura (1989, p. 161) comenta sobre a maneira como o negro brasileiro sempre foi visto por parcelas da população: um elemento negativo na formação do país. Para este autor, “a imensa contribuição lhe é sonegada ou considerada por muitos como um elemento exótico no contexto nacional”.

## Referências

- ALBERTO, L. Educação: produzindo e reproduzindo o Apartheid. In: BRASIL, Núcleo de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados. **Cadernos de Educação: educação, etnias e combate ao racismo**. Brasília, n. 3, p. 15-19, mar. 2001.
- ASANTE, M. K. **Kemet, afrocentricity knowlwdge**. Trenton, USA: Africa World Press, 1990.
- BECKER, F. **Epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes: 1993.
- BENJAMIN, R. **A África está em nós: história e cultura afrobrasileira**. João Pessoa: Grafset. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. In: KABENGELE, Munanga. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC. 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAVALLEIRO, E. S. Discursos e práticas racistas na educação infantil: a produção da submissão social e do fracasso escolar. In: BRASIL, Núcleo de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados. **Cadernos de Educação: educação, etnias e combate ao racismo**. Brasília, n. 3, p. 43- 56, mar. 2001.
- DARÓS, V. **Terra e gente: geografia e história**. São Paulo: FTD. 1997.
- GROSSI, E. P. O racismo e a educação. In: BRASIL. Núcleo de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados. **Cadernos de educação: educação, etnias e combate ao racismo**. Brasília, n. 3, p. 10-11, mar. 2001.
- MARTELINI, D; CORNELIO, G.; FERNANDES, H. **Datas Comemorativas: Comemorando com Projetos**. Ensino Fundamental. Ed. Claranto, Uberlândia, 2003.
- MARTINS, S. No Brasil existe racismo contra os negros? In: BRASIL, Núcleo de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados. **Cadernos de educação: educação, etnias e combate ao racismo**. Brasília, n. 3, p. 116- 117, mar. 2001.
- MOURA, C. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989.
- RAMOS, S. (Org.) **Mídia e racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- REINALDES, M. **Didática geral: um olhar para o futuro**. In: Educação. Campinas: Alínea, 2003.
- ROSINHA. **Raça, racismo e saúde**. In: Brasil, Núcleo de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados. Brasília, n. 3, p. 130- 139, mar. 2001.
- SAMUEL, M. B. **O Saci e o lixo**. São Paulo: Moderna, 1989.
- SCHUTZER, K. **A questão racial e os cursos de formação de professores: pesquisa sobre o negro e a educação: o Brasil. identidade negra**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- SILVA, A. C. Os parâmetros curriculares nacionais na educação brasileira. In: BRASIL. Núcleo de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados. **Cadernos de Educação: educação, etnias e combate ao racismo**. Brasília, n. 3, p. 29-34, mar. 2001.
- TRINDADE, S. **Cantares a meu povo**. São Paulo: Fulgor, 1961, p. 42.

REIS, A. F. C. Chorinho brasileiro: ponto de partida para uma reflexão crítica da pluralidade cultural do Brasil. **Educadores em Ação**, Uberlândia, v. 2, n. 2. MG, jan./dez. 2004.

\_\_\_\_\_. Valorização da Cultura Negra na Escola: desconstruindo o preconceito racial. **Revista do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais**, Uberlândia, v. 1, 2006 (Edição Comemorativa).

Submetido em 05 de maio de 2009

Aprovado em 20 de setembro de 2009